

Foto: Daniel Vieira



ALGAROBA

Prosopis juliflora

Características: árvore leguminosa que produz vagens adocicadas, frutifica a partir do segundo ou terceiro ano.

Origem: regiões mais secas do México, América Central, e norte da América do Sul (Peru, Equador, Colômbia e Venezuela).

Condições ambientais favoráveis: pluviosidade média anual – entre 150 mm e 1.200 mm (produz mais vagens quando a precipitação é em torno de 300-500 mm), é resistente a períodos de estiagem de até mais de nove meses; altitude – do nível do mar até 1.500 m; temperatura média anual – superior a 20°C; solos – rochosos, arenosos ou salinizados.

Usos e funções: árvore de uso múltiplo: madeira (mourões, tábuas, dormentes, estacas para cercas, lenha, carvão) e forragem (folhagem, rama, vagens e sementes); proteção do solo contra erosão; sombreamento; conservação e melhoramento de pastagens; como pasto apícola; produção de tanino e goma. Seus frutos são importante fonte de carboidratos e proteínas, principalmente para as regiões mais secas. A polpa doce dos frutos e as sementes concentram cerca de 34-39% de proteínas e 7-8% de óleos. Como forragem, as vagens possuem cerca de 13% de proteína bruta e apresentam digestibilidade acima de 74%. Nas folhas, que têm baixa palatabilidade, o teor de pro-

teína é de 18%, digestibilidade 59% e tanino 1,9%. Melhora a fertilidade do solo por meio do incremento dos teores de matéria orgânica, nitrogênio e fósforo, além de contribuir para a redução do pH do solo (para solos muito alcalinos). Apresenta capacidade de associação simbiótica com bactérias do gênero *Rhizobium*, que fixam nitrogênio.

Por todas essas características, a algaroba tem sido recomendada para plantios consorciados, principalmente em sistemas silvipastoris na Caatinga. Segundo pesquisadores da Embrapa, a algaroba é considerada uma espécie potencial para restabelecer a fertilidade e produtividade de solos sódicos degradados, já que há estudos apontando que tem sido plantada, principalmente na Índia, para recuperação de solos alcalinos improdutivos.

Propagação e observações: se reproduz por semente e por estaquia. Suas sementes, por possuírem certa dormência, devem receber tratamento à base de escarificação mecânica ou química, ou ainda, pelo método mais

indicado, o de imergir as sementes em água quente, após a ebulição, retirando-as após 3 a 5 minutos. Os animais propagam as sementes com facilidade, pois quebram a dormência das sementes ao passar pelo seu trato digestivo, quente e ácido. Trata-se de uma espécie exótica e com grande potencial invasor, por se desenvolver rapidamente e espalhar muitas sementes, ocupando, muitas vezes, o espaço que outras espécies nativas, mais lentas, poderiam ocupar. No entanto, pode-se controlar o potencial invasor da algaroba por meio de desbaste e poda das árvores, corte das mudas (capina) e coleta manual das vagens maduras, isolamento das áreas invadidas para evitar o pastejo direto, e processamento das vagens para servir aos animais no cocho. Ou seja, em condições em que a área pode ser manejada, essa espécie é importante aliada, inclusive no combate à desertificação, pois cresce bem mesmo em áreas extremamente degradadas. Além disso, o estresse hídrico é uma barreira natural à sua proliferação desordenada por grandes áreas do semiárido. *Fontes consultadas:* ^{38,98}